

Concertos de Domingo

Orquestra Gulbenkian
Bertie Baigent



24 nov 24

24 nov 24 DOMINGO 12:00 / 16:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian
Bertie Baigent Maestro

Vera Dias Narração

Felix Mendelssohn-Bartholdy

Suite de Sonho de Uma Noite de Verão

Abertura

Scherzo

Intermezzo

Noturno

Marcha Nupcial

Dança dos Palhaços

Finale

Nem sempre as grandes obras se popularizam dentro do contexto para o qual foram pensadas. Um exemplo flagrante é o da *Marcha Nupcial*, omnipresente nos casamentos ocidentais durante o último século e meio, e o mais imediato equivalente sonoro à ideia de matrimónio no imaginário coletivo. Acontece que Felix Mendelssohn escreveu a peça longe de a imaginar a ser utilizada na celebração matrimonial um pouco por todo o mundo. Foi apenas após a interpretação da peça na cerimónia de união da Princesa Vitória, de Inglaterra, ao Príncipe Frederico III, da Prússia, em 1858, no magnânimo Palácio de St. James, que o mediatismo e a pompa da circunstância tornaram a música de Mendelssohn obrigatória em tais ocasiões. Tudo porque, segundo consta, a Rainha Vitória, mãe da noiva, era uma grande admiradora da obra do compositor alemão.

Curiosamente, o Rei Frederico Guilherme IV, monarca da Prússia anos antes do curto reinado de Frederico III, teria um papel fundamental nesta história quando encomendou a Mendelssohn, em 1842, a música incidental que deveria acompanhar uma nova produção do clássico de Shakespeare *Sonho de Uma Noite de Verão*. E foi no âmbito desse trabalho de composição que Mendelssohn acabou por escrever a famosa *Marcha Nupcial*, imaginada para acompanhar os vários casamentos que animam o desfecho da peça do dramaturgo inglês.

A obra de Shakespeare, e este texto em particular, eram um amor antigo de Mendelssohn. Felix e a sua irmã Fanny (também compositora e pianista) tinham passado muitas horas na infância a ler passagens das obras de Shakespeare e a interpretar os vários papéis, sendo que uma das escolhas mais frequentes era *Sonho de Uma Noite de Verão*. Fanny havia de escrever que ambos se encontravam fascinados com a peça, mas sobretudo o irmão, que “se identificava com todas as personagens”.

O enredo estava de tal forma presente no espírito de Mendelssohn que, com meros 17 anos, se aventurou na composição de uma espantosa abertura para o texto de Shakespeare, estreada no ano seguinte – numa versão para dois pianos, partilhada entre si e a irmã. Pouco depois, e já num arranjo sinfónico, havia de conquistar um lugar de destaque na programação das grandes orquestras. Seria uma das primeiras provas do desmesurado talento criativo de Mendelssohn, visto por muitos, desde criança, como o maior prodígio precoce da música clássica depois de Mozart.

Aquilo que muitos apontam como fascinante na música para a peça de teatro, que Mendelssohn escreveu 16 anos após a criação da abertura, é a capacidade de manter vivo na música o maravilhamento que sentira em infância e o tom inocente mais característico do início da carreira. Como se o simples facto de regressar a uma marcante memória de infância fosse suficiente para logo colocar Mendelssohn no universo de fantasia e magia com que Shakespeare pintou o texto. É a intensidade desse maravilhamento que continuamos a escutar, da primeira à última nota, em *Sonho de Uma Noite de Verão*.

Bertie Baigent

Em junho de 2022, Bertie Baigent venceu o Grande Prémio do Concurso Internacional de Direção de Roterdão, tendo então dirigido a Filarmónica de Roterdão, a City of Birmingham Symphony Orchestra, a Royal Scottish National Orchestra e a Orquestra Nacional de Lille, entre outras.

Na temporada 2024/25, estreia-se com a Filarmónica de Osaka, a Orquestra Gulbenkian e a Orchestra del Maggio Musicale Fiorentino.

Bertie Baigent é Diretor Musical do Waterperry Opera Festival desde 2017. Dirigiu produções de *A flauta mágica*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *Carmen*, *Dido e Eneias* e *Partenope*. Estreou-se no Festival de Ópera de Glyndebourne no verão de 2023 (*L'elisir d'amore* de Donizetti), tendo regressado para dirigir o *Messias* de Händel.

Os seus muitos prémios incluem a Sir Henry Wood Scholarship da Royal Academy of Music e o Ernest Read Prize 2017. Recebeu também o Prémio da Orquestra, atribuído pela Nova Filarmónica do Japão no Concurso Internacional de Direção de Tóquio, em 2021.

Bertie Baigent nasceu em Oxford em 1995.

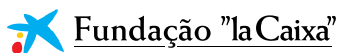
Estudou na Universidade de Cambridge e na Royal Academy of Music, tendo-se diplomado com distinção. É também compositor.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962, a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente, no início constituído apenas por doze elementos e designado Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser pontualmente expandido de acordo com os programas de concerto. Em cada temporada, apresenta-se regularmente no Grande Auditório, em colaboração com os maiores nomes do mundo da música, maestros e solistas. Atua também em diversas localidades do país, cumprindo uma importante função descentralizadora.

Ao longo dos anos, foi ampliando a sua atividade internacional, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o seu nome encontra-se associado às editoras Philips, DG, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

GULBENKIAN.PT